***CONDICIONAMENTO ALIMENTAR DE TUVIRA (Gymnotus sp.) COM RAÇÃO COMERCIAL Hisano, H.1; Rotta, M. A.2; Ishikawa, M. M.1; Pietro, P. S.3; Maruyama, M. R.4; Padua, S. B.5 - 1Embrapa Agropecuária Oeste - Aquicultura; 2Embrapa Pantanal - Aquicultura; 3UEMS - Aquicultura; 4Universidade Federal da Grande Dourados - Aquicultura; 5Anhanguera - Veterinária***

***A tuvira Gymnotus sp. é uma espécie carnívora, que se alimenta preferencialmente de insetos e microcrustáceos. Possui importância por seu uso como isca viva para a pesca esportiva. Até o presente momento, ainda não existe tecnologia apropriada para a sua produção em piscicultura. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo relatar uma avaliação de condicionamento alimentar de tuviras oriundas de ambiente natural com ração comercial extrusada. Exemplares adultos de tuviras (n=60) foram coletados no município de Corumbá, MS e posteriormente transportados para o Laboratório de Piscicultura da Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS, onde foram mantidos em tanques circulares de fibra de vidro com capacidade de 1000 L. Para alimentação inicial foi utilizado uma ração úmida de 3 mm (ração comercial para peixes carnívoros - 45% PB e 5% de farinha de trigo) ofertada ad libitum duas vezes ao dia 8 e 16h. Nas duas primeiras semanas houve baixo consumo. A partir da terceira, observou-se maior aceitação do alimento. Posteriormente, os animais já procuravam os grânulos imediatamente após o fornecimento da ração. A alimentação com a ração úmida teve duração total de dois meses. Após a ampla aceitação dessa ração, os mesmos indivíduos foram condicionados para aceitação de ração comercial extrusada (4 mm), a mesma utilizada como base para a ração usada no período anterior. Houve substituição gradual de 25% da ração úmida pela extrusada, a cada semana. Nas primeiras duas semanas, poucos peixes se alimentaram dos grânulos na superfície. A maior parte consumiu o alimento submerso no fundo do tanque. Após esse período, observou-se que a maior parte do grupo iniciou o consumo da ração na superfície. Para tal, a tuvira se aproxima do grânulo, succiona, apreende e posteriormente ingere. Logo, os demais animais adaptaram-se ao consumo da ração extrusada, buscando o alimento após seu fornecimento nos tanques. Essa informação é importante para futuros experimentos com nutrição e alimentação, assim como para prospecção de técnicas de manejo alimentar em pisciculturas especializadas na produção comercial dessa espécie. Palavras-chave: isca viva, ração úmida, ração extrusada***